Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ENTRE A "BRINCADEIRA E A VIOLÊNCIA": O RACISMO RECRETIVO COMO EXPRESSÃO DO RACISMO ESTRUTURAL NA ECI CELESTIN MALZAC

Leticia Targino Guedes;
Matheus Escariao de Sousa;
Samara dos Santos Albuquerque;
Victor Gustavo Paiva de Aquino;
Lucas Vinicius Oliveira dos Santos (Colaborador);
Eliane Da Conceição Silva (Colaboradora);
Sheylla De Kassia Silva Galvão.

Programa Pibid
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: O racismo no Brasil constitui um fenômeno histórico e estrutural, cujas raízes remontam ao regime escravocrata de 338 anos. A abolição em 1888 não foi acompanhada por políticas públicas efetivas de inserção da população negra, perpetuando profundas desigualdades. Este resumo apresenta como foi feita a análise das manifestações do racismo recreativo na Escola Cidadã Integral (ECI) Professor Celestin Malzac, compreendendo-o como expressão do racismo estrutural brasileiro. A partir dos referenciais conceituais de "racismo por negação" e de "racismo recreativo", a pesquisa investiga como práticas veladas, disfarçadas de "brincadeiras", perpetuam hierarquias raciais e causam danos psicossociais no ambiente escolar. Adotou-se abordagem qualitativa com complementação quantitativa, desenvolvida em três etapas: revisão bibliográfica fundamentada em Lélia Gonzalez, Adilson Moreira, Florestan Fernandes e Silvio Almeida; aplicação de questionário com 22 perguntas via Google Forms a 355 estudantes; observação participante por oito meses em turmas do Ensino Médio e entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes. Complementarmente, analisou-se o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e registros de diálogos com professores e funcionários. Os resultados indicaram que 63,3% dos estudantes se autodeclararam negros, e 20,8% relataram discriminação racial. Verificou-se a recorrência de práticas de racismo recreativo, como xingamentos ("macaco") e zombarias aos fenótipos negros, especialmente o cabelo, naturalizadas como "brincadeiras". As entrevistas mostraram que muitos estudantes relativizam a gravidade dessas práticas conforme o nível de intimidade com o agressor, considerando-as inofensivas entre amigos. Constatou-se ainda negligência institucional, com professores e gestores minimizando a gravidade dos casos, além de impactos psicossociais como ansiedade, isolamento e evasão escolar. As observações realizadas na escola, juntamente com a base teórica dos pibidianos, permitiu a confirmação da presença do racismo recreativo na escola, onde piadas racistas integram o cotidiano e são legitimadas pelo mito da democracia racial. Professores e funcionários, muitas vezes, não reconhecem tais atitudes como racismo. Assim, com apoio do supervisor Lucas Santos e analisando os dados, buscamos selecionar ferramentas pedagógicas a serem utilizadas na escola, haja vista a necessidade de promover um diálogo contínuo com os estudantes sob uma perspectiva antirracista, contestando o racismo recreativo e fortalecendo a implementação da Lei 10.639/2003, rumo a uma educação verdadeiramente emancipatória. Palavras-chave: Racismo Estrutural; Racismo Recreativo; Educação Inclusiva; Lei 10.639/2003; Mito da Democracia Racial.